

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2186

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

Domingo, 17 de JANEIRO de 1926

A BATALHA

“O SÉCULO” DESMASCARADO

ALFREDO DA SILVA, “O GRANDE PATRIOTA”

Como nos “films”, descreve-se a emocionante luta pela posse das docas e oficinas da Exploração do Pôrto de Lisboa — Como e porquê surge um jornalista aposentado a escrever os artigos da campanha do “Século” — Tamagnini Barbosa, paldino da defesa do “património colonial”... — As colónias portuguesas — símbolo dos interesses individuais de Alfredo da Silva — Ingrata pátria que não sabe compreender os seus heróis...

Causou sensação o nosso artigo de ontem acerca dos interesses mesquinhos que se ocultam e se aninharam no seio da empresa proprietária do *Século*. E onde o nosso artigo foi lido com mais avidez e maior emoção lida a gente o calcula. Sim, foi no próprio *Século*. Mas nós apenas principiamos a desfilar o grande rosário do que sabemos. Corria há dias o boato pelos cafés de que *A Batalha* possuía um vantajado “dossier” de assuntos referentes ao órgão das forças vivas. O boato não era completamente destruído de verdade. Realmente o “dossier” é grande e dele não arrancamos sequer o súmulo sumo, porque se fôssemos a pormenorizar tudo, um grande volume de mil páginas talvez não bastasse para contar todos os factos.

E’ preciso desmascarar essa imprensa de corrupção que faz “desinteressadas campanhas de moralização” que no fundo visam apenas a defesa das negociações mais abjetas. E’ para que o povo se prevenha contra o *veneno* que nas colunas daquele jornal, dia a dia, se lhe serve que nós pomos a nus as chagas que pretendem ocultar-se sob o manto vistoso do “jornal de maior circulação no país”.

Historiando a campanha do *Século*, desmascaramos a alta finança que rouba o proletariado e se opõe com a sua ambição mesquinha ao desenvolvimento de todas as iniciativas úteis. Têm ainda as revelações da *Batalha* o condão de pôr em cheque perante a opinião pública a reputação de muita campanha encasacado que para possuir mais uns milhares de contos nos seus cofres seria capaz de vender o próprio paiz.

Convém registrar que esses grupos financeiros, que se servem da grande imprensa para corromper a opinião pública, estão praticando um dos mais repugnantes crimes que a consciência humana deve combater: o desvio da missão da imprensa, que é educativa e esclarecedora, para o caminho da corrupção, da bestialização do povo. Junta-se este prejuízo moral aos prejuízos materiais que uma imprensa corrupta causa num país e verificar-se-há que *A Batalha* está empunhada num combate formidável—a defesa da opinião pública contra os que pretendem enganá-la e corrompê-la.

Mais revelações sensacionais

Continuemos, pois, a história da campanha do *Século* para que se veja com que autoridade moral aquela gazeta de lido se permite atacar, por vezes, *A Batalha*, órgão da classe mais sã e honesta do país, que é a classe trabalhadora. Mas prossigamos nas nossas revelações, hoje tão mais importantes do que as de ontem.

Constitui-se há tempos um grupo financeiro para tomar conta das docas e oficinas da Exploração do Porto de Lisboa. Mas perguntar-lhe o leitor: que diabo de afinidade pode ter a Exploração do Porto de Lisboa com a campanha de *O Século* contra o Angolo e Metrópole? Tem afinidade, afirmamo-lo—e o leitor vai ver porquê. Esse grupo financeiro, pretendente às docas e oficinas da E. P. L., era concorrente de outro grupo financeiro (Hersent e Alfredo da Silva), hoje detentor das referidas docas e oficinas. Agora uma revelação curiosa, sensacional mesmo: à frente do grupo Hersent-Alfredo da Silva encontra-se como gerente o sr. Tamagnini Barbosa, o sidonista, o idealista em cujo puritanismo muitos sidonistas sinceros confiam. Discordamos do

sidonismo e dos sidonistas, mas não podemos deixar de lamentar que criaturas sinceras, embora adeptas dum ideal que reputamos errado, confiem em chefes tão pouco desinteressados. Pois é verdade: o gerente do grupo Hersent-Alfredo da Silva, que está de posse das oficinas e docas da E. P. L., é o sr. Tamagnini Barbosa.

O outro grupo financeiro concorrente à posse das oficinas e docas, havendo-lhe falhado o auxílio financeiro que esperava de José Sucena, filho do conde Sucena, não sendo bastante o que lhe poderia dar o colonial Sousa Lara, que ao grupo estava ligado, procurou entender-se com o Banco de Angola e Metrópole. Porque? Porque este Banco era ao tempo o templo dourado a cuja porta batiam as companhias e entidades desejosas de capital.

Assim, auxiliado financeiramente pelo Angolo e Metrópole, que lhe garantia capitais, este grupo financeiro ficou vencedor no concurso à posse das oficinas e docas do Pôrto de Lisboa. Possui também o referido grupo a boa vontade, digamos assim, do ministro do Comércio, o dr. Nuno Simões—criatura muito prestável...—que fez um despacho favorável, consultando a Procuradoria da Repúblia. E’ claro, a habitual amabilidade do ex-ministro Nuno Simões levou-o a redigir o despacho em termos tais que a resposta da Procuradoria deveria ser favorável aos seus amigos e contrária ao grupo de Hersent e Alfredo da Silva...

«O Século» ao serviço de Alfredo da Silva

Rompe então, em cheio, vibrante de patriotismo e de desinteresse a campanha do *Século*. Queria éste o saneamento do meio político, onde havia ministros que atraçavam os sagrados interesses da nação. Os sagrados interesses da nação—eram apenas os sagrados interesses de Alfredo da Silva e seus sócios.

Para realizar essa campanha foi Alfredo da Silva oferecer ao *Século* o seu acólito Adelino Mendes, jornalista que troucou a sua profissão por negócios mais rendosos. Adelino Mendes depende inteiramente da Casa Tota pelo financiamento que esta fez dumha empresa de conservas de que o antigo jornalista foi organizador e é actualmente um dos principais interessados. Alfredo da Silva predomina hoje na casa Tota. Compreende-se, portanto, o calor com que Adelino Mendes escreve aqueles intitulados artigos no *Século*, substituindo o Trindade Coelho que é, como director, o manequim que os interesses daquele jornal manejam a seu belo prazer.

Mas, perguntar-lhe o leitor: como conseguiu Alfredo da Silva, que não tem predomínio financeiro no *Século*, obter dêsta uma tão aberta campanha que o favorece? A razão é simples: Tamagnini Barbosa, o gerente do grupo de Hersent-Alfredo da Silva, é sidonista, correligionário dos sidonistas Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, chefe dos civis na revolução de 5 de Dezembro e do movimento de 18 de Abril. Assim se explica a ligação que Alfredo da Silva estabelece com o *Século*; assim se explica a introdução de Adelino Mendes na orientação da campanha patriótica; assim se explica ainda a aparição do sr. Tamagnini Barbosa, inflamado de “amor patrio” a incitar, na companhia do ludibriado poeta Afonso Lopes Vieira, os meninos das escolas a fazer um movimento nacional “pró-salvação do património colonial”.

Mas, perguntar-lhe o leitor: como conseguiu Alfredo da Silva, que não tem predomínio financeiro no *Século*, obter dêsta uma tão aberta campanha que o favorece? A razão é simples: Tamagnini Barbosa, o gerente do grupo de Hersent-Alfredo da Silva, é sidonista, correligionário dos sidonistas Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, chefe dos civis na revolução de 5 de Dezembro e do movimento de 18 de Abril. Assim se explica a ligação que Alfredo da Silva estabelece com o *Século*; assim se explica a introdução de Adelino Mendes na orientação da campanha patriótica; assim se explica ainda a aparição do sr. Tamagnini Barbosa, inflamado de “amor patrio” a incitar, na companhia do ludibriado poeta Afonso Lopes Vieira, os meninos das escolas a fazer um movimento nacional “pró-salvação do património colonial”.

E’ porque ameaça, conforme ontem denunciámos, a posição de predominio que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira disruptam no *Século*.

Compreende agora o leitor a emaranhada teia de egofismos que se ocultam sob a campanha do *Século*?

A Pátria paga aos seus heróis com ingratidão...

Afinal não eram as colónias que corriam o risco de se perder—eram a Parceria dos Vapores Lisbonenses, casa Hersent e Sociedade Geral de Indústria e Comércio e Transportes, Ltda., firma pomposa esta que no seu comprido aspecto germânico encobre ainda a *patriótica personalidade* de Alfredo da Silva. Sim, eram os interesses de Alfredo da Silva que corriam grave risco. As colónias em perigo eram apenas, na floreada retórica do sr. Tamagnini, um símbolo bizarro do sr. Alfredo da Silva. O ouro alemão e os planos tenebrosos que Adelino Mendes, nos seus artigos mercenários, atribuía ao Banco de Angolo e Metrópole (que financiava o grupo concorrente de Hersent-Alfredo da Silva) eram ainda os interesses lesionados de Alfredo da Silva. O Angolo e Metrópole começou por ser atacado não pela burla das notas, que só mais tarde se descobriria para completa salvação dos interesses que se ocultam atrás do *Século*. O Angolo e Metrópole era atacado:

1.º—Porque ameaça, conforme ontem denunciámos, a posição de predominio que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira disruptam no *Século*.

2.º—Porque financiando o grupo rival de Hersent e Alfredo da Silva punha em risco os interesses destes.

Há mais razões da atitude do *Século*, mais interesses atrás daquele jornal. Por hoje a análise destes casos basta para esclarecer o leitor. Os outros virão a seu tempo. O Ultramarino não ficará a rir-se, nem a casa Burnay, nem o Banco do Portugal, nem a casa Fonseca, Santos & Viana, nem a suspeitíssima Torlades. Por hoje chega-nos a pormenorização dos factos, dos interesses ligados a Alfredo da Silva, o *patriota* Alfredo da Silva, o homem que depois de Nanilha, quando Portugal declarou a guerra à Alemanha, compareceu sorriente na estação do Rossio oferecendo um ramo de flores à senhora Rosen, esposa do ministro da Alemanha; o homem, *patriota e desinteressado*, que logo desde o inicio da guerra figurou na lista negra e foi acusado de abastecer os submarinos alemães. E’ assim este *patriota*: negocia com a pele dos povos, segundo o lucro. São assim as convicções desse *patriota*: incumbe um jornal de alarmar um país com aterradoras ameaças de alemães (os alemães que él serviu) sobre as colónias portuguesas, para salvar os seus interesses nas oficinas e docas do Pôrto de Lisboa.

E’ comodovador o *patriotismo altruísta* daquele pobre Alfredo da Silva...

E’ colossal o inflamado amor patrio daquele Tamagnini Barbosa...

E’ dignificante a briosa campanha do Adelino Mendes a favor da “pátria portuguesa”...

E’ maravilhoso o esforço do Pereira da Rosa (também da lista negra durante a guerra) realizado em prol do país...

Nós, os bolchevistas, como eles nos chamam, é que somos os traidores... O povo, que não os acredita, é que é o criminoso...

Ingrata pátria que não sabe compreender os seus heróis...

Acarinhemos os deportados de Lourenço Marques!

Notas & Comentários

Moral católica

O órgão católico entende ser uma obra de misericórdia forçar o operário a trabalhar mais do que pode ou que deve. Os patrões, esses têm todos os direitos, mesmo de lançar para a fome e para a miséria os que lhes alugam os braços. Mesmo em ocasião de crise de trabalho o operário deve trabalhar até cair para a banda exausto, embora do trabalho excessivo de uns resulte a falta de trabalho e a fome de muitos. As teorias de igualdade que Jesus Cristo pregou são assim interpretadas pelos que se dizem seus adeptos...

Indecisão

O *Século* publicou ontem um manifesto fascista que continha muitas palavras e era assinado por várias criaturas, entre elas o sr. Filomeno da Câmara, herói da derrota de 18 de Abril. Não sabemos se o sr. Filomeno da Câmara assinou o desinteressado manifesto apenas como capitão de fragata e deputado, ou também como membro da Companhia do Amboim, financiada pelas notas falsas do Angolo e Metrópole...

LÉIAM ÁMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Um segredo de Estado, escândalo formidável.

As reivindicações feministas, por Cristiano Lima.

O lindo e Tejo confiante, por Mário Domingues.

A cremação nos tempos modernos, por Ladislau Batalha.

O desprestígio da imprensa burguesa.

Anarquistas que não creem na Anarquia, por Eduardo Frias.

A luta dos povos coloniais contra o imperialismo.

Alcoolismo e glutonaria, por Abílio O Congresso Pedagógico.

Deus, por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C. A.

A conferência do desarmamento

MOSCOWIA, 15.—Os sôviets decidiram tomar parte nos trabalhos da conferência preliminar do desarmamento, sob a condição de que a mesma se não realize na Suíça.

E’ a caravana passará, a pesar dos cães ladrarem...

Um convite da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

E’ do conhecimento de todo o operariado a luta titânica que os ferrovários de Lourenço Marques vêm mantendo já 36 dias, pela defesa de regalias conquistadas através de muitos anos, as quais lhes pretendiam cercar.

Contra os grevistas têm-se exercido as maiores violências, e dessas a mais infame a deportação de dez dos mais dedicados camaradas ferrovários de Lourenço Marques, que vêm a caminho de Lisboa, os quais devem chegar amanhã ao Tejo.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, fiel aos seus princípios, e consciente do dever de solidariedade moral que pelo operariado desta cidade deve ser prestada a tão heróicos lutadores.

Convida todo o operariado consciente a assistir à sua chegada, demonstrando assim os seus perseguidores que os grevistas não se encontram só na luta que encetaram e que têm a seu lado o proletariado de Lisboa.

Que todo o operariado cumpra o seu dever, comparecendo ao desembarque dos ferrovários deportados!

A Comissão Instaladora

Uma saudação aos deportados

A Federação dos Trabalhadores do Líbro, do Jornal e Similares, saída os heróicos grevistas ferrovários de Lourenço Marques e protesta energicamente contra as afrontosas deportações cometidas pelo Alto Comissário de Moçambique.

Um apelo da Federação Ferroviária

E’ do conhecimento de todos a formidável luta que os ferrovários de Lourenço Marques vêm sustentando pela defesa de regalias e direitos conquistados há muitos anos e que uma nova reorganização pretende cercear.

Obrigados a lançarem-se em greve, aqueles camaradas têm-se portado com uma energia e alívio digna da nossa mais leal solidariedade. Ante as maiores perseguições e desmobilizações, que vêm a caminho de Lisboa e que devem chegar no próximo dia 16.

Que os ferrovários acorram à sua chegada num número possível, prestando assim a mais franca solidariedade aos perseguidos, que vêm a caminho de Lisboa e que devem chegar no próximo dia 16.

Que os ferrovários acorram à sua chegada num número possível, prestando assim a mais franca solidariedade aos perseguidos, que vêm a caminho de Lisboa e que devem chegar no próximo dia 16.

Que todos compareçam ao desembarque dos ferrovários deportados!

A Comissão Executiva

ASSINEM OS mistérios do Povo

Um grupo de republicanos e monárquicos da qual fazem parte integralistas como o sr. Rodrigues Pequito e republicanos sidonistas como o sr. Eduardo Fernandes de Oliveira uniram-se em torno da decadente e ridícula cruzada de Nun’Alvares para fazer a propaganda dum ditadura à Mussolini.

Naquele agremiação predominam em qualidade e em quantidade os monárquicos e os republicanos, que estão em reduzida minoria, são todos dotados dum espírito profundamente reaccionário.

A Cruzada Nun’Alvares publicou um manifesto elogiando a ditadura “nacional” de Mussolini e a ditadura jesuita militar de Primo de Rivera e aconselhando habilmente a preparação dum movimento revolucionário destinado a implantar neste país uma situação política semelhante à Itália e à Espanha. O manifesto foi cautelosamente redigido de maneira, não provocar a irritação nem a causar alarme ao espí

Conflito lamentável

A grande sessão magna promovida pela Federação Ferroviária aos ferroviários da C. P.

Por absoluta falta de espaço não é publicado hoje o extracto da primeira parte desta sessão. Para continuação de trabalhos a comissão executiva da Federação Ferroviária faz distribuir o seguinte manifesto:

"Camaradas! — Efectue-se na sexta-feira no teatro Gil Vicente, como se havia anunziado, a reunião convocada por este organismo para esclarecimento do conflito suscitado entre o vosso Sindicato e a Federação.

Não podendo a referida reunião continuar, em virtude do atraso da hora, ficou a mesma suspensa para prosseguir no mesmo local e hora (20,30), na próxima segunda-feira, 18.

Tratando-se dum questão de certa gravidade, e sendo necessário que todos falem com clareza e concretamente, nenhum ferroviário deixará de comparecer, para assim todos ficarem devidamente esclarecidos sobre a mesma.

Quanto à reunião de sexta-feira tivesse sido concorrida, muito mais o deve ser sua continuação na próxima segunda-feira. Este organismo, mais uma vez o afirma, faz todo o empenho para que esta questão seja definitivamente resolvida, acarandando-se contudo e devidamente as coisas, de forma a salvaguardar-se a dignidade e a honra da organização.

Portanto, ferroviários, à reunião de segunda-feira, 18, pelas 20,30, no teatro Gil Vicente, à Graça.

Assistirão todo o Conselho Federal.

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Um superior incorrecto

Clemente da Silva, sub-chefe do serviço do movimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que pelo movimento de 19 de Outubro foi elevado àquele cargo, subiu-lhe mando à cabeça e vê de impor a sua autoridade e indecência aos que se encontram sob as suas tirânicas ordens e caprichos.

Um caso passado na quinta feira última no gabinete do chefe da estação do Terreiro do Paço, demonstra bem o quanto de despotismo encerra um cerebro adulterado pela vaidez da categoria, que o acaso da sorte e um vergonhoso jôgo político, fez colocar num lugar de mando dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Encontrando-se dentro do referido gabinete vários empregados do serviço de trens e revisores e tendo chegado o omnipotente chefe... Clemente, por todos foi cumprimentado, por um devo de delicadeza que peculiar no pessoal aos que se encontram em determinado lugar de destaque, como acontece com este senhor que atingiu a categoria... sub-chefe de serviço, que por esse facto deveria corresponder devolutivamente e dentro das normas da delicadeza que havia recebido da parte dos que estavam presentes.

Mas não. Abruptamente e dirigindo-se a um dos empregados que se encontrava lenho do nosso jornal, e por esse facto evidentemente, ordenou-lhe que se retirasse do gabinete, com o pretexto de que o não havia cumprimentado, o que representa uma falsidade!

Certamente o sr. Clemente indispõe-se com o nosso jornal, talvez por várias vezes terem os seus actos sido no mesmo estigmatizados com energia.

A sua atitude, porém, foi muito mais além, tendo participado para o Serviço de Fiscalização, onde pertence o empregado em questão e onde o sr. Clemente interfereu alguma tem, a não ser para exercer a maldade que o caracteriza, a fim de ser aplicado aquele um rigoroso castigo.

Esse senhor, decerto está brincando com o fogo e não mede as consequências do seu gesto.

E bom que tome mais um pouco de cautela e não queira armar em fírano, porque mais tarde poderá arrepender-se do seu procedimento de hoje.

E os dirigentes do Serviço de Fiscalização atenderão a participação do sr. Clemente?

Pois a constatar-se tal, cometerei uma tremenda injustiça, visto ser absolutamente falso o que é alegado para se castigar um agente que estava lendo um jornal desfavorável aos designios daquele.

O sr. Clemente, conhecido pelo "Garoto de Paris", pelas suas constantes diaburas exercidas sobre o pessoal ferroviário do Sul e Sueste, necessita dum calmo e o chefe do Serviço de Fiscalização, mais criterioso do que él, certamente analisará a questão, verificando que o agente em referência seria incapaz de proceder menos delicadamente, seja para quem for e só por uma vingança se compreende tal atitude do sr. Clemente...

Porque não há de haver um pouco mais de critério por parte de quem está investido em tal cargo?

Uma reclamação atendida

HAI, 15. — Os patrões das oficinas de diamantes concederam o aumento de salários que lhes foi solicitado, afastando-se o perigo de greve geral, que seria proclamada na segunda-feira.

APOLLO

Mais uma vez tom Alves da Cunha ensejou de mostrar quanto é grande o seu talento privilegiado, no "Coupé" da TABERNA, que se representa hoje neste teatro.

Este sentimento que é inato na consciência colectiva: a liberdade.

Não vá, porém, inferir-se que o nosso combate à ditadura violenta que pretende estabelecer-se e que é paga com dinheiro de argelários nos faz esquecer aquela em que vivemos. As deportações, as prisões sem culpa formada, o espancamento e o assassinato de pessoas não esquecem facilmente, antes são recordados todos os dias.

LIGA DE ACÇÃO EDUCATIVA

Os estatutos desta instituição vão ser brevemente apresentados numa reunião pública

A Liga de Acção Educativa, cujos objectivos são já conhecidos do nosso público, pede-nos a publicação dos seus estatutos que vão dentro em breve ser apresentados numa sessão pública a fim de serem discutidos e aprovados. Tendo em atenção os seus objectivos sociais sobre a obra de educação popular, passamos a reproduzir, na íntegra, os referidos estatutos:

Estatutos da Liga de Acção Educativa

CAPITULO I

Constituição, sede, fins e meios

Artigo 1.º A Liga de Acção Educativa é uma organização sob a forma federativa, de pessoas e colectividades, agrupadas por Secções Locais.

Art. 2.º A sua sede é em Lisboa, mas a assembleia geral poderá alterar a sua sede quando as necessidades dum melhor funcionamento o imponham.

Art. 3.º Os fins da Liga de Acção Educativa são:

1.º Dar à sociedade actual a consciência do estado deseducativo em que se encontra;

2.º Estimular e desenvolver as energias sociais por meio duma educação integral animada do espírito criador e livre da civilização moderna;

3.º Realizar a associação de todos os trabalhadores intelectuais dispersos pelo país com os estudantes e os operários;

4.º Estabelecer relações mais estreitas entre os professores, estudantes e famílias;

5.º Oferecer solidariedade a todos os estudiosos e a todas as sociedades de educação;

6.º Manter relações com as sociedades similares do estrangeiro.

Art. 4.º A Liga de Acção Educativa para conseguir os fins indicados, utilizará como meios principais:

a) Criação dum centro de estudos e de informação sobre as questões respeitantes aos objectivos da Liga;

b) Realização de expedições científicas, excursões, missões, viagens;

c) Publicação dumha revista, órgão da Liga, e doutros trabalhos concernentes aos seus fins e meios;

d) Promoção e realização de conferências congressos e exposições;

e) Fundação de bibliotecas compostas de obras editadas e adquiridas pela Liga;

f) Criação de escolas, sindicatos, cooperativas e mutualidades;

g) Organização de espectáculos, concertos e orfeões que obedecam a um rigoroso critério artístico-pedagógico.

Art. 5.º A Liga de Acção Educativa não tem carácter político partidário, nem religioso confessional e manter-se-há independentemente do Estado.

CAPITULO II

Dos sócios, seus direitos e deveres

Art. 6.º A Liga de Acção Educativa terá duas categorias de sócios: efectivos e auxiliares, tanto individuais como colectivos.

Art. 7.º O Congresso é que determinará anualmente a cota dos sócios efectivos e a forma do seu pagamento, bem como a maneira dos sócios individuais e colectivos poderem actuar em congresso dumha forma justa, harmonica e eficiente.

Art. 8.º São sócios auxiliares os que desejem simplesmente acompanhar os trabalhos da Liga, não tornando por isso parte nas resoluções, e paguem metade da cota dos sócios efectivos pela forma de pagamento aprovado por estes.

§ único. Os sócios efectivos e os auxiliares serão sempre filiados por intermédio de uma Secção Local à sua escolha.

Art. 9.º Todos os sócios gozam de redução de 25% no preço das publicações da Liga, mediante a apresentação dum bilhete de identidade, sem o qual nenhum direito poderá ser reclamado.

CAPITULO III

Dos Congressos

Art. 10.º O Congresso será constituído pelos representantes das Secções locais.

Art. 11.º Os Congressos podem ser ordinários e extraordinários.

Art. 12.º O Congresso ordinário realiza-se anualmente e tem as seguintes atribuições:

a) Tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Conselho Geral da gerência cessante, discuti-lo e votá-lo;

b) Eleger o Conselho Geral da gerência seguinte;

c) Votar a percentagem com que as Secções Locais devem concorrer para as despesas gerais da Liga;

d) Elaborar o programa anual da Liga dentro da orientação da mesma Liga.

§ único. O primeiro Congresso será realizado em Lisboa e o outro no local aprovado pelo Congresso anterior.

Art. 13.º Os Congressos extraordinários realizam-se:

a) Quando o Conselho Geral o julgue necessário;

b) Quando um dos sócios da Liga o requeira ao Conselho Geral.

§ único. Em qualquer dos casos, deverá especificar-se o fim da reunião e não poderá ser tratado assunto estranho à convocação.

Art. 14.º É a comissão executiva, em nome do Conselho Geral, que convoca o Congresso e abre a sessão, devendo o Congresso logo eleger a mesa que presidirá aos seus trabalhos.

CAPITULO IV

Do Conselho Geral

Art. 15.º O Conselho Geral, composto de 15 membros eleitos pelo Congresso, tem uma reunião ordinária mensal e as extraordinárias que julgue convenientes, e as suas atribuições são:

1.º Manter a unidade e a coordenação superior da Liga;

2.º Executar as deliberações do Congresso;

3.º Promover a propaganda da Liga;

4.º Publicar a revista, órgão da Liga;

5.º Coordenar os trabalhos relativos a todas as publicações da Liga;

6.º Administrar superiormente a caixa e fazer o orçamento da receita e despesa da Liga;

7.º Organizar o recenseamento geral da Liga;

8.º Criar e auxiliar instituições de alcance social;

9.º Elaborar o relatório dos trabalhos e das contas da Liga para ser presente ao Congresso;

10.º Organizar um regulamento interno.

Art. 16.º O Conselho Geral compõe-se de 6 missões permanentes: a Executiva, a de Estatutos, a de Propaganda, a de Revista e Publicações, a da Biblioteca e a das Instituições Sociais.

Art. 17.º A Comissão Executiva reúne-se ordinariamente uma vez por semana e compõe-se de 9 membros: Secretário geral, 2 secretários adjuntos, 1 tesoureiro e 5 vogais, que são os secretários das outras comissões, e têm as seguintes atribuições:

a) Manter a unidade da Liga, coordenando os trabalhos das outras comissões e aplicando-os;

b) Administrar superiormente a receita e despesa da Liga fazendo previamente o próprio orçamento;

c) Organizar o recenseamento da Liga;

d) Elaborar o relatório para ser presente ao Congresso depois de aprovado o Conselho Geral;

e) Convocar os Congressos em nome do Conselho Geral;

f) Manter-se em comunicação constante com as secções locais.

§ 1.º Compete ao secretário geral assumir a responsabilidade das suas ações.

§ 2.º Ao primeiro secretário compete: manter a comunicação com todas as Secções Locais e relações externas.

§ 3.º Compete ao 2.º secretário redigir as actas e dirigir o serviço da secretaria.

§ 4.º Compete ao tesoureiro administrar os fundos da Liga.

§ 5.º Compete aos vogais auxiliar os outros membros da comissão.

Art. 18.º A Comissão Executiva, bem como outras compõe-se de três membros sendo vogal nota e secretário um vogal da comissão de Secções Locais e adjunto da comissão de Estatutos.

Art. 19.º A comissão de Secções Locais é que determinará anualmente a cota dos sócios efectivos e a forma do seu pagamento, bem como a maneira dos sócios individuais e colectivos poderem actuar em congresso dumha forma justa, harmonica e eficiente.

Art. 20.º As Secções Locais reúnem-se em assembleias gerais ordinárias e extraordinárias para tratar dos seus negócios internos e são dirigidas por um Conselho Local eleito em assembleia geral e composto conforme as necessidades locais por um mínimo de 3 membros e um máximo de 15, que distribuirão entre si as funções como melhor entenderem necessário à sua actividade.

Art. 21.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 22.º O Congresso ordinário realiza-se anualmente e tem as seguintes atribuições:

a) Quando o Conselho Geral o julgue necessário;

b) Quando um dos sócios da Liga o requeira ao Conselho Geral.

§ único. Em qualquer dos casos, deverá especificar-se o fim da reunião e não poderá ser tratado assunto estranho à convocação.

Art. 23.º Os Congressos extraordinários realizam-se:

a) Quando o Conselho Geral o julgue necessário;

b) Quando um dos sócios da Liga o requeira ao Conselho Geral.

§ único. Em qualquer dos casos, deverá especificar-se o fim da reunião e não poderá ser tratado assunto estranho à convocação.

Art. 24.º O Congresso extraordinário realiza-se:

a) Quando o Conselho Geral o julgue necessário;

b) Quando um dos sócios da Liga o requeira ao Conselho Geral

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida
e radicalmente
Supprime as
micções dolorosas
Evita qualquer
complicação

O PAGÉOL
descongestiona e rejuve-
nece os tecidos das vias urina-
rias restaurando-os por com-
pleto matando todos os mi-
crobes que neles habitam.

15 GRANDS PRIX
des Etablissements Chatelein
PARIS



A. VINCENT, Lda — Concessionários para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 58, 2º — Telefone C. 1853 — LISBOA

Guerra aos parasitas “ÁTILA”

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco — \$2.50

A venda nas bôas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-II, 2º

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 55

António Faustino

Maria Sarah Faustino, Eduardo Faustino, sua mulher e filha agradecem a todas as pessoas e colectividades que acompanharam à sua última morada, o seu sempre chorado filho, irmão, cunhado e fio e bem assim à casa J. Vilanova & C. Lda. pelos favores dispensados.

alumiou as feições dos recemchegados que eram em número de sete. Aquele que entrou por último, quando a tocha se acendeu lançou ao redor de si olhares que anunciam que os logares lhe eram familiares; andava dificilmente, coxeava um pouco encostando-se a uma bengala em forma de muleta; parecia ser de idade madura. Vestidos negros, gastos e sordidos, desenhavam a sua estatura robusta e elevada, um colarinho à espanhola, de grande brancura, enquadrava-lhe o rosto ossudo, terminado por uma barba ponteaguda. O olhar dominador, a fronte imperiosa, davam a sua fisionomia potenteamente caracterizada, uma expressão de inflexibilidade absoluta.

Este homem chamava-se Inácio de Loyola.

Os seus seis companheiros (não esqueçais nunca os seus nomes, filhos de Joél), chamavam-se Jacques Lainez, Afonso Salmerão, Inigo de Bobadilha, e Rodrigues de Azevedo, portugueses e espanhóis; Francisco Xavier, gentil-homem francês; e enfim Pedro Lefevre, natural das montanhas da Saboia, e que durante 10 anos fôra o amigo íntimo de Cristiano Lebreiro.

Francisco Xavier tinha a tocha de cera acesa; Lefevre trazia ao ombro uma mala volumosa. Os seis discípulos de Loyola, imóveis, mudos, fixaram nele os olhos, não para adivinharem o pensamento do mestre, que não teriam tal audácia... mas para procurar prevenir as suas vontades, quaisquer que elas fossem. Loyola contemplando de novo o interior da gruta, disse com voz solene:

—Salvé, retiro profundo, onde, como noutro tempo na caverna de Manrês, tantas vezes meditei, amadureci os meus designios...

Depois assentando-se num pedaço de pedra, cruzando as mãos no punho da muleta fixou o olhar negro e profundo sobre os seus discípulos, que estavam em pé, com os olhos baixos, impassíveis como estátuas, recolhendo-se por um momento e disse:

—Meus filhos, esta noite disse-vos: «vinde...» Porque

me seguieste? responde Xavier. Ouvir um dos meus discípulos é ouvi-los todos... ouvi-los hoje, é ouvir aqueles que lhes há de suceder de geração em geração...

—Mestre, dissesse-nos: «Vinde...» Viemos...

—Sem perguntar para onde vos conduzia? disse Loyola e acrescentou, responde... Lefevre...

—Mestre, seguimos-vos sem reflexão... sem exame...

—Porque sem reflexão e sem exame?... responde Lainez...

—Os membros do corpo obedecem à vontade que os dirige, elas não interrogam essa vontade... obedecem-lhe.

—Xavier, disse Loyola, coloca a tocha no intervalo dessas rochas. Lefevre, larga essa mala no chão; contém os teus vestidos sacerdotais, o que é necessário para celebrar o santo sacrifício da missa?

—Sim, mestre, segundo as vossas ordens.

Francisco Xavier entalhou a tocha entre duas pernas; Lefevre poza a mala no chão, os outros discípulos continuaram em pé, com os olhos baixos. Loyola sempre assentado, replicou:

—Francisco Xavier, quando te encontrei nos banhos da Universidade, que carácter era o teu?

—Mestre, se bem me lembro, tinha pelo estudo e pelas coisas de vida, um gosto extremo.

—E tu? Inigo de Bobadilha?

—Mestre, o menor obstáculo me suplantava; falava energia à minha alma...

—E tu, João Lainez?

—Mestre, tinha em mim próprio excessiva confiança.

—E tu, Rodrigues de Azevedo?

—Mestre, o meu coração trasbordava de ternura; uma ação tocante, uma palavra afectuosa, o aperto de mão de um amigo, faziam-me chegar as lágrimas aos olhos... Eu era bom para todos, sólcito em socorrer os nossos similares... Finalmente era duma natureza confiante e expansiva.

—E tu, Afonso Salmerão?

Hyperfrophia
da prostata
Phosphaturia
Apertos
da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

Comunicados: — Faria, 3 Dez. 1912.

O que o operariado deve ler:

A's segundas-feiras
o Suplemento de
A BATALHA

Nos dias 1 e 15 de cada mês
a revista
RENOVAÇÃO

Todos os dias
o diário sindicalista
A BATALHA

Brevemente
o almanaque de
A BATALHA
PARA 1926

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicremédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingrediente que os pais aconselhavam, resolvem consultar o médico, o qual recebou um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as pálidas e secas peles do HERPETOL sentiu-se evidentemente aliviada e a criança dormiu tranquila todas as manifestações haviam desaparecido.

E recomendado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espasmos e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. de Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 255, Porto.

FÁBRICA
deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

TUDO AOS MONTES



A todos interessa,

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, preferindo
RECETANTE nos fregueses pelos preços 40%
MAIS BARATO que o que os agentes levam
a mais. FACAM seus pedidos directos para
serem bem servidos e rápido à GRANDE FABRICA
ONDE se fazem os artigos CHAPAS e que
servem para sempre, as lojas em que se compram,
estabelecimentos, etc., emblemas lisos e bordados
(artigos de Barba), Griletes mais baratos. Esto-
jos de metal branco com máquina e lâminas Gil-
lette. Sónavel, maquinhas para cortar ca-
beças, escovas de dentes, escovas de dentes
e escovas finas superiores a 1200 que outros vendem
a 2000 e canetas de dente permanente com pena de
ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro.
Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mes-
mas em cores lindissimas, formatos
dos mais alamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Especialidade
em chapéus
de seda

e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na A SOCIAL

Armação e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, L.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Juarez (Exclusivo)

“A BATALHA” No Funchal vende-se
no Bureau de Presse.

COMPRAM
E VENDEM

NOVOS E USADOS

José Epifâniao Real & Filho
31, RUA DO NORTE, 33 — LISBOA

MÓVEIS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

FOLAS, VENTOINHAS,

ENGENHOS DE FURAR,

LIMAS, BROCAS E MANDRIS

Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

ASSINE M— A RENOVAÇÃO

nação sagrada da divindade; prometi comigo mesmo de abater o espírito da liberdade, o freio inflexível da autoridade da mesma maneira que submeti ao freio dos cavalos indomáveis. Previsto o fim, quis os meios de alcançar?

Busquei-os; quiz experimentar em mim próprio até

que ponto se pode, sustentado pela fé, na ideia que se prossegue, despolarizar-se de um velho ser. Rico com o meu patrimônio, mendiguei o meu pão; gentil-homem soberbo, feliz espadachim, expuz-me aos insultos; sumptuoso em meu vestuário, cuidadoso na minha pessoa, vivo coberto de farrapos; ignorante, pouco instruído, sentei-me aos trinta anos no meio das crianças, nos bancos do colégio Montaigu; por uma pequena falta de memória recebi os açoites; alguns dos meus designios, penetrados pelos padres ortodoxos, valeram-me a sua perseguição, feriram-me com o ostracismo, suportei tudo sem murmurar... Certo desde então que poderia pedir a meus discípulos sacrifícios que a mim próprio impozera, fiz-los tal como é preciso que sejam... Deste-lo, sois os instrumentos, eu sou a vontade. Chegou o momento de obrar, chama-nos a obra... E essa obra, qual é ela?

Mestre, é assegurar o reinado da autoridade

sobre o mundo.

— Que autoridade?

Mestre, não há mais do que uma, a de Deus, visivelmente encarnado no seu vigário, o papa que está em Roma.

— Mas entendéis por isso autoridade espiritual ou temporal?

Mestre, quem tem poder sobre a alma, deve ter

poder sobre o corpo; quem dita a lei divina deve ditar a lei humana.

— Que deve ser o papa?

— Pontífice e imperador do mundo católico.

— Quem governará por ele as nações?

— O clero.

A BATALHA

Os ferroviários deportados pelo Alto Comissário de Moçambique devem chegar àmanhã a Lisboa.

Uma significativa descrição dos graves acontecimentos de Lourenço Marques

A reles política do Alto Comissário e a subserviente atitude do jornal "O Portugal" — A greve dos ferroviários e o movimento de protesto contra o prémio de transferência que atingiu a brutal cifra de 98% — Um gesto heróico das mulheres e as perseguições aos operários

LOURENÇO MARQUES, 17-XII-925.

Na incerteza de que haja alguém a escrever para a Batalha, começo, neste momento, a descrever o que tem sido aqui o movimento ferroviário que dura há 36 dias sem defecções a registar.

Devido à política adoptada pelo sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, na simples ânsia de se conservar Alto Comissário, é possível que através do relato da greve, tenha que aparecer referências a essa política de arranjos e em que só os trabalhadores são as vítimas.

Vamos a isto pois:

Como o Alto Comissário defende o lugar

Aqui há três meses, quando o sr. Azevedo Coutinho empreendeu a sua viagem ao norte (ou por outra visitou as suas amigas, que são as companhias do norte, que videntemente exploraram os seus trabalhadores negros) surdiaram as Câmara de Comércio e Associação dos Lojistas com a ideia de enviar um telegrama para Lisboa, onde protestassem contra a inépcia do Alto Comissário, que passavam pelo norte e com rebaixamento às ordens (a-pesar-de-o não ter utilizado) deixava sem uma única medida de solução, a questão cambial e o prémio de transferência sobre Lisboa, que nessa altura já estava a 65 01.

Apareceu o Portugal, pasquin nojento e de oportunidades a colocar-se imediatamente ao lado do nosso viajante e a ameaçar de traidores e vendidos, os das «fôrças vivas», que eram os que reclamavam. Tanto barulho fez o patife, que conseguiu abater o primeiro intento dos que deveriam ter a ombridade para seguir com o seu protesto.

Regressou o nosso homem da sumptuosa viagem ao norte (Companhias) e aí se surgiu de novo as «fôrças vivas» a reclamar contra o desgoverno local pois se deixava subir o prémio de transferência a 98%!

Nessa alflora, vendo o sr. Azevedo Coutinho a impossibilidade de calar o povo, deixa-o que o seu órgão se coloquasse ao lado dos clamores mas oh, triste missão... Em todas as páginas, em todas as colunas do pasquim, lhe-a a serção de que o povo, num movimento digno de protesto, reclama do Ministério das Colônias medidas para solucionar o mal.

O povo vinha de reclamar era da inépcia dum governante de pechisbeque e de todos estes comessanas que para aqui vieram na ansia de enriquecer sem produzir. Entrou-se no caminho da violência, prenseando a esmo e conservando incomunicáveis, além do prazo legal, indivíduos de todas as classes.

No dia 7, apareceu descarrilado ao K. 7, num aterro, um comboio com 800 toneladas de carvão. Máquina e seis veículos ficaram totalmente inutilizados e não sei quando conseguirão levantá-los.

Fizeram uma variante e continuaram a efectuar os comboios de passageiros mas com o vagão fastas, obra do ditador Raúl Esteves e que, por infelicidade dos trabalhadores de Moçambique, os de Portugal não souberam atacar como deviam.

Desde essa hora em diante, tem-se começado as maiores barbaridades, impossíveis de descrever.

O direito da força está neste momento acima da força do direito.

Calcaram-se os direitos dum popula inteira, sem o tradicional respeito pela sua soberania.

Encheram-se as prisões de grevistas, depois de os terem despedido.

Tripidou-se, opriu-se e tudo isto para que o sr. Azevedo Coutinho não fique sem o seu lugar de € 600 mensais, que tem ocupado tão imbecilmente.

Toda esta vergonha, toda esta falta de dignidade, excita a população dum forma que a levou para um movimento que em sua altura relataremos.

As determinantes do movimento grevístico

Por este tempo, e talvez em combinação com o governo, o director dos Caminhos de Ferro (o reactionário Avelar Rua) demitiu por um motivo fútil o redactor principal de O Encapacidor, Faustino da Silva, e faz sair do serviço de escritório para a bancada das oficinas, um outro redactor do mesmo jornal, de nome Cristóvão Furtado.

Neste mesmo momento, surde na Imprensa Nacional, a publicação dum «Reorganização dos Serviços Ferroviários» que cortava aos trabalhadores todas as regalias que tinham conquistado em greves anteriores e que até tinham custado o sangue de alguns camaradas que morreram no deserto, pela greve de 1920.

Os ferroviários foram até às autoridades competentes, pediram-lhes a suspensão de tal trabalho visto ser atentatório para os direitos dos operários.

Desde o Alto Comissário, ao reactionário Avelar Rua, ninguém quis ouvir o clamor dos trabalhadores e eles, num protesto energético e digno de classe organizada, declararam a greve da classe, para o dia 11 de Novembro às 10 da manhã.

Exceptuando o Movimento e Via, que mais tarde foram aderindo isoladamente, a paralisação foi e é geral.

Aproveitando a pouca consciência dos marítimos e ainda por alguns serem da Armatada, aproveitaram destas uns 10 homens para guindastes, geradora e comboios.

Isto é, substituiram com a costumada facilidade... 700 ferroviários e normalizaram logo o serviço... nas suas notas oficiais.

As ramificações da greve

Uns 8 ou 9 dias depois dos ferroviários estarem em greve, as indústrias particulares, automóveis, eléctricos, luz e comércio, resolveram encerrar e parar até que o governo trouxesse as transferências para a casa dos 30%.

Houve a greve geral dentro desta cidade, pelo período de 8 dias, incluindo comércio, e estou absolutamente convencido que o Alto Comissário no propósito de se conservar aqui no logar, calou isto para Lisboa e por cá foi esmagando e trapaceando da melhor forma que pôde.

Para que o comércio abrisse após oito

No congresso dos sindicatos parisienses as tendências foram vivamente criticadas por nefastas à unidade sindical

Domingo, 10 do corrente, reuniu-se o congresso da União dos Sindicatos da região parisiense, aderentes à C. G. T. unitária. As resoluções tomadas, sempre após discussão, deixam transparecer o carácter deste congresso.

Logo, no inicio da sessão, foi rejeitada por unanimidade a representação proporcional que o sindicato dos electricistas propunha para a União Departamental dos Sindicatos Marítimos e Fluviais de Portugal.

Estabeleceu-se discussão sobre a criação do círculo de salários conselho o custo da vida, subfóios às famílias de operários e outras reivindicações. Por fim, foram nomeadas comissões que farão o estudo e propor sobre as questões de salário, fortalecimento sindical, leis sociais e reorganização da C. G. T. U. com as unidades regionais de base.

Em seguida, o congresso ocupou-se do relatório moral apresentado pelo organismo central da região parisiense. Este relatório refere as diversas fases do movimento sindical durante o ano findo, especialmente sobre as greves dos empregados bancários e dos telegrafia-postais, e também sobre as medidas de repressão frequentemente tomadas pelo governo. Vários delegados, entre eles, os delegados daquelas classes, fizeram uma crítica ligeira, mas acerba, dos acontecimentos então desenvolvidos.

A discussão tornou-se mais viva e prolongada, acerca do Comité de Ação. Criticou-se pouco brandamente os trabalhos deste comité, entendendo os delegados que é procura suplantar a ação sindical. Outros factos da vida sindical, como as atitudes da União Departamental na greve dos telegrafistas-postais, a tentativa de greve geral em Outubro último, foram igualmente objecto de objurgatórias.

Os delegados ferroviários e telegrafo-postais protestaram contra as acusações, que outros delegados lhes formularam, de se terem eximido a seguir a declaração de greve geral feita pela C. G. T. Unitária.

Os anarquistas foram alvo dos cerrados ataques de vários delegados, enquanto a ação comunista era exaltada como uma maravilha do mundo revolucionário. No entanto, concluiu-se que as tendências políticas favoreciam amplamente a dispersão do operariado, que passou a agrupar-se segundo as suas opiniões, nunca segundo o seu interesse económico.

O relatório em discussão afirmava que os efectivos da C. G. T. U. haviam aumentado, mas esta afirmação foi rudemente desmentida por alguns delegados, que opinaram o facto de as tendências diminuirem os efectivos e entravam os esforços pela unidade sindical.

Ao mesmo tempo que isso se dá, milhares de trabalhadores desinteressam-se do movimento sindical, prejudicando-se assim todas as greves revolucionárias, já afectadas pelo seu carácter político. Em volta de este tema, apresentado pelos delegados ferroviários e dos empregados comerciais, travou-se agitado debate e renhidas acusações foram retratadas.

Os comités de unidade proletária foram raramente atacados como os maiores nocivos concorrentes dos sindicatos operários, que sentem a sua ação embarcada por elas. A tentativa de greve geral, contra a guerra em Marrocos e contra a repressão governamental, foi sériamente prejudicada por tais comités.

O secretário da União dos Sindicatos Parisienses, Raynoud, defendeu-se vivamente das acusações que foram feitas ao seu organismo. Por fim, foi aprovado o relatório moral, por 196 votos contra 31, havendo 7 abstenções, levantando-se em seguida a sessão.

No domingo, 17, outra sessão se efectuaria, parecendo que uma terceira sessão seria efectuada para complemento dos trabalhos.

CONFERÊNCIAS

“Integralismo”

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Democracismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo, Sindicato e Conclusões, respectivamente pelos drs. Brito Camacho, Ramada Curto, Campos Lima, Sobral de Campos, Gonçalves Vidal e José de Magalhães.

O sr. dr. Hipólito Raposo realiza na próxima terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa a segunda conferência da série «Doultrinas, político-sociais», dissertando sobre Integralismo. Na terça-feira seguinte falarei o sr. D. Tomás de Vilhena sobre Constitucionalismo, devendo seguir-se as conferências acerca de Dem